



Instituto Politécnico de Bragança
Escola Superior de Educação

Queirós, Telma; Ribeiro-Geraldes, Maria do Céu; Freire-Ribeiro, Ilda
Departamento de Supervisão da Prática Pedagógica
telma@ipb.pt, ceug@ipb.pt, ilda@ipb.pt

GÉNERO E EDUCAÇÃO PARA A DIVERSIDADE:

A SITUAÇÃO DOS NOVOS MANUAIS ESCOLARES DE ESTUDO DO MEIO

INTRODUÇÃO

Actualmente, a necessidade de valorização da dimensão da igualdade de género com vista ao exercício de uma cidadania activa é vista como uma prioridade estratégica [1] bem como um dos critérios de qualidade que devem presidir à elaboração dos manuais escolares e outros recursos educativos [2][3].

Por conseguinte, os manuais escolares enquanto instrumentos educativos, que reflectem valores e conhecimentos, têm um papel determinante na promoção de um ensino mais inclusivo e que se quer mais equitativo.

No entanto, vários estudos têm vindo a demonstrar que as concepções sexistas e estereotipadas reproduzidas pela cultura dominante nos manuais escolares, quando veiculadas através das ilustrações dos manuais escolares, acentuam as desigualdades de oportunidades entre os/as alunos/as [4][5][6][7][8][9][10][11].

OBJECTIVO

Assim, é objectivo do nosso trabalho avaliar se as ilustrações dos manuais escolares de Estudo do Meio do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) reflectem a igualdade de oportunidades a todos/as os/as alunos/as na perspectiva de género.

AMOSTRA E METODOLOGIA

A amostra foi constituída por 7 manuais escolares de Estudo do Meio do 4º ano de escolaridade do 1.º CEB, incluídos na lista de manuais disponíveis em 2006/2007 pelo Departamento da Educação Básica do Ministério da Educação. No total foram analisadas 909 imagens das diferentes unidades temáticas.

Procedeu-se à análise do material utilizando, para tal, uma medida frequencial das categorias preestabelecidas [13]. O índice de fidelidade intra-observador foi de 96.5%.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nos sete manuais escolares

A partir dos dados do gráfico 1 constatou-se que o número de imagens com indivíduos do sexo masculino foi substancialmente superior ao das imagens onde apareceram indivíduos do sexo feminino, apesar do elevado número de imagens não identificadas. Quando se considerou o número de imagens onde figuram os dois sexos, os dados mostraram que no manual M6 foi superior (37.8%) tendo sido consideravelmente menor no M5 (14.8%).

Saliente-se que estes manuais são publicados pelas editoras mais importantes no mercado escolar, nomeadamente pela Porto Editora (M4, M5, M6 e M7), Texto Editora (M1 e M2) e Areal Editores (M3) e que, portanto, muitos/as alunos/as os adquirem.

No entanto, os resultados parecem sugerir que todos os manuais escolares reflectem desigualdades de sexo acentuando e veiculando práticas discriminatórias e imagens estereotipadas que, deste modo, alunos e alunas poderão reproduzir na escola, e na sociedade.

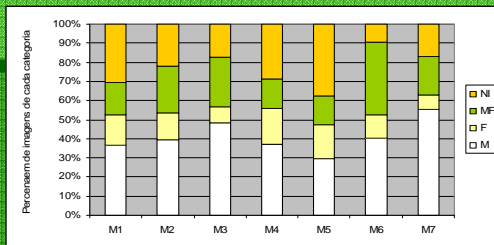


Gráfico 1. Distribuição da frequência de imagens das subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nos sete manuais escolares

Distribuição de frequência de imagens das diferentes subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nas seis unidades temáticas

Os resultados revelaram uma clara assimetria entre as representações femininas e masculinas, sendo que o modelo masculino foi dominante nas diferentes unidades temáticas em qualquer um dos manuais escolares, ainda que, em praticamente todos os manuais, as raparigas se encontrem presentes em maior ou menor grau de representação, sendo consensual com a literatura existente [4][5][6][7][8][9][10][11].

Ou seja, em todas as unidades temáticas, à excepção da unidade "À descoberta das inter-relações entre espaços" onde as imagens das raparigas surgiram em maioria, o sexo masculino prevaleceu. Todas as unidades apresentaram imagens onde figuram ambos os sexos – gráfico 2.

A unidade temática "À descoberta de si mesmo" foi a única que apresentou um equilíbrio modesto entre as três subcategorias analisadas masculino, feminino e masculino/feminino – apesar de ainda subsistirem alguns estereótipos de sexo.

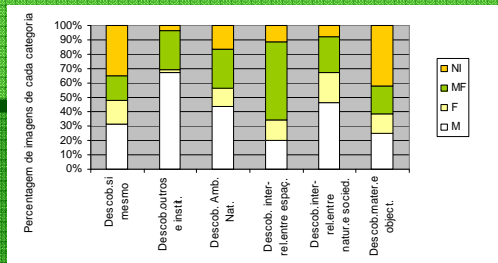


Gráfico 2. Distribuição da frequência de imagens das subcategorias (M, F, MF e NI) relativas ao sexo dos indivíduos representados nas seis unidades temáticas

CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Os resultados revelaram que o sexo masculino é dominante nas seis unidades temáticas, nos sete manuais escolares. Ao longo das diferentes unidades temáticas concluiu-se que as raparigas continuam sobre representadas e remetidas para papéis sociais que lhes são tradicionalmente atribuídos (trabalhos domésticos e fabris). As imagens masculinas surgem associadas a papéis públicos e de poder, como é o caso dos espaços de lazer, de colectivos masculinos e da sua associação a personalidades históricas com poder político, o que vem corroborar a literatura já existente [4][11].

Considerando a globalidade dos dados poderemos afirmar que os/as autores/as dos manuais escolares, ao colocar em causa o equilíbrio harmonioso de imagens femininas e masculinas poderá estar a contribuir para veicular imagens preconceituosas e estereotipadas, ao mesmo tempo que contraria os esforços de algumas medidas legislativas na tentativa de combater estas assimetrias sociais e culturais nos materiais pedagógicos [1][2][3].

Face ao exposto parece-nos que os actuais manuais escolares do 4.º ano de Estudo do Meio do 1.º CEB têm vindo a reflectir práticas discriminatórias em relação ao sexo dos indivíduos, pondo em causa a igualdade de oportunidades a todos/as os/as alunos/as. Neste quadro, cabe aos autores dos manuais e editores redefinir os manuais escolares de estudo do meio, incorporando linguagens e ilustrações adequadas à heterogeneidade dos/as alunos/as e deste modo, incluir valores democráticos e de cidadania, universalizando a diversidade social e cultural e cumprindo, assim, a actual legislação.

BIBLIOGRAFIA

- [1] QREN – Quadro de Referência Estratégico Nacional (2007-2013).
- [2] Lei n.º 47/2006, de 28 de Agosto [Regime de avaliação, certificação e adopção dos manuais escolares do ensino básico e do ensino secundário].
- [3] Circular n.º 13/2006 [Adopção de manuais escolares para o ano lectivo de 2006/2007 – Ensino Básico].
- [4] Alvarez, T. (2007). Género e Representação Visual nas Imagens de História. Colóquio Internacional Género, Diversidade e Cidadania, Universidade de Évora, Évora.
- [5] Caetano, S. (2005). *Representações de Género e de Etnia. Estudo realizado em manuais de educação física do 3º ciclo do ensino básico*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto: FCDEF.
- [6] Queirós, T.; Botelho Gomes, P. (2005). How 5th and 6th Grade School Books Perceived Girls and Boys? In: Book of Abstracts of the Aiesep 2005 World Congress "Active Lifestyles: The Impact of Education and Sport", pp. 272. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa.
- [7] Queirós, Telma. (2004). *[Des]igualdade de Oportunidades nos Manuais Escolares de Educação Física do 2.º Ciclo do Ensino Básico? Análise das ilustrações e das percepções de professores/as-estagiários/as*. Dissertação de mestrado, Universidade do Porto: FCDEF.
- [8] Marques, A.; Tavares, A.; Madalil, O. (2003). "Uma imagem vale mais do que mil palavras": os preconceitos e estereótipos veiculados pelos manuais escolares de Educação Física do 8.º ano de escolaridade. II Congresso Internacional mulheres, Desporto: Agir para a Mudança. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto, Porto.
- [9] Botelho, A.; Borges, C.; Morais, A. (2002). As Imagens dos Manuais Escolares de Ciências. Análise dos Princípios de Igualdade entre Homens e Mulheres. *Inovação*, 15, 1-2-3: 23-44.
- [10] Correia, A.; Ramos, M. (2002). Representações de Género em Manuais Escolares – Língua Portuguesa e Matemática – 1.º Ciclo. CIDM, Porto.
- [11] Ferreira, A. (2002). Desigualdades de Género no Actual Sistema Educativo Português. Sua Influência no Mercado de Emprego. Quarteto Editora, Coimbra.
- [13] Bardin, L. (2004). *Análise de Conteúdo*. Edições 70, Lisboa.